

LIVROS DIDÁTICOS DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: DA GESTÃO ESCOLAR À SALA DE AULA

LIBROS DIDÁCTICOS DE FILOSOFÍA EN LA ENSEÑANZA SECUNDARIA: DE LA GESTIÓN ESCOLAR A LAS AULAS

Raquel Brum Sturza¹

Resumo: Este artigo trata-se de um estudo sobre o processo de escolha do Livro Didático (LD) de Filosofia através do PNLD pela equipe diretiva e professores de Filosofia de algumas escolas de Ensino Médio da Cidade de Santa Maria/RS. O objetivo foi compreender como se dá o processo de escolha do LD de Filosofia, proposto pelo PNLD, pelos gestores de algumas escolas públicas de Santa Maria/RS? A coleta das informações se deu através de entrevistas com os professores de Filosofia e equipe diretiva de três escolas da cidade. Como resultado foi possível compreender que a equipe diretiva dá subsídio para os professores em relação às políticas públicas (PNLD), mas não participa de forma integral do processo.

Palavras-Chave: ensino de filosofia; livro didático; gestão escolar; PNLD.

Resumen: Ese artículo trata de un estudio sobre el proceso de elección del libro didáctico (LD) de filosofía a través del PNLD por el equipo de dirección y profesores de Filosofía de algunas escuelas de Enseñanza Secundaria de la ciudad de Santa María/RS. El objetivo fue comprender ¿cómo se da el proceso de elección del LD de Filosofía propuesto por el PNLD, por los gestores de algunas escuelas públicas de Santa María/RS? La recolección de las informaciones fue hecha por entrevistas cómo los profesores de Filosofía y el equipo de dirección de tres escuelas de la ciudad. Como el resultado fue posible comprender que el equipo de dirección da subsidio a los profesores en relación a las políticas públicas (PNLD), pero no participa de manera integral en el proceso.

Palabras clave: enseñanza de filosofía; libro didáctico; gestión escolar, PNLD.

¹ Mestranda em Educação (UFMS); Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria - UFMS (2016); licenciada em Filosofia - UFMS (2014). E-mail: <raquelsturza@hotmail.com>

1. Introdução

A aquisição do ato de planejar direciona significativamente o educador no processo reflexivo, pois, este ato de planejamento não pode ser encarado como uma técnica desvinculada da competência e do compromisso político do educador, ou seja, os desafios são vários e é preciso contar com a perseverança dos envolvidos no processo de ensino para garantir a superação da problemática. A Gestão Participativa, de certa forma, determina uma atitude gerencial de liderança, busca o máximo de cooperação das pessoas, reconhecendo as capacidades e o potencial diferenciado de cada um e harmonizando os interesses individuais e coletivos, a fim de conseguir uma sinergia das equipes de trabalho.

Para Libâneo (2002, p. 87), a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Nas empresas buscam-se resultados por meio da participação. Nas escolas, busca-se bons resultados, mas há nelas um sentido mais forte de prática da democracia, de experimentação de formas não autoritárias de exercício do poder de oportunidade ao grupo de profissionais para intervir nas decisões da organização e definir coletivamente o rumo dos trabalhos. Desta forma, a pesquisa foi guiada pela ideia de uma Gestão Participativa e tendo como objetivo geral compreender como se dá o processo de escolha do Livro Didático de Filosofia.

Discutir o processo de escolha do Livro Didático se torna pertinente na medida em que se insere em um contexto educacional de política de promoção e distribuição gratuita desses materiais pelo governo e por políticas que visam prover a democratização do acesso e a permanência das classes populares nas escolas. Tendo em vista tais aspectos, o foco da pesquisa é entender como os profissionais se organizam e desenvolvem ações para a escolha deste material, o Livro Didático de Filosofia. Desta forma, o problema da pesquisa foi assim estruturado: Como é realizado o processo de escolha do Livro Didático de Filosofia, a partir do PNLD, pelos gestores e professores de Filosofia de algumas escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Santa Maria/RS?

O método de investigação da pesquisa apresentada neste artigo é a pesquisa qualitativa, sendo que a coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas. Nortearam estas entrevistas questões relacionadas às orientações que os professores recebiam da equipe diretiva para a escolha dos LD de Filosofia, os critérios e materiais utilizados para embasar estas escolhas, entre outras.

Quando da estruturação do projeto inicial da pesquisa foi delimitado o número de seis escolas, de diferentes regiões da cidade de Santa Maria, a serem visitadas. Tal meta, não foi possível de ser cumprida, devido à greve dos professores e funcionários das Escolas Estaduais do Rio Grande do Sul. Os pontos que levaram a deflagração da greve foi o parcelamento dos salários, reivindicações de melhorias e de investimento nas escolas. Em apoio aos professores os alunos realizaram que além de apoiar os professores, exigiam o repasse de verbas para as escolas por parte do Estado e tentam barrar o Projeto de Lei PL44. Este projeto de lei prevê que entidades privadas, sem fins lucrativos, qualificadas como organizações sociais, possam firmar parcerias com o poder público para exercer atividades em áreas como o ensino, a saúde, a cultura e a preservação ao meio ambiente.

Considerando esta conjuntura, a pesquisa foi realizada em apenas três escolas estaduais de educação básica da cidade de Santa Maria, que possuem Ensino Médio. As escolas foram escolhidas pelo critério de localização na cidade. As escolas estarão sinalizadas ao longo desta monografia pelas letras A, B e C, para que tenham suas identificações protegidas.

As entrevistas foram realizadas nas escolas, em diferentes turnos, de acordo com a disponibilidade dos professores e da equipe diretiva. O roteiro utilizado nas entrevistas foi estruturado em dois blocos: o primeiro voltado à equipe diretiva e o segundo voltado aos professores de Filosofia. No geral os coordenadores pedagógicos das escolas responderam pela direção da escola. Em cada escola foi entrevistado um professor de Filosofia e um membro da equipe diretiva, tendo assim um total de três professores de Filosofia e três gestores.

O primeiro contato com as escolas e as entrevistas foi no início do ano letivo, nos meses de março e abril de dois mil e dezesseis. A expectativa era que após o contato inicial com a escola, fossem marcadas entrevistas com professores e

equipe diretiva, o que aconteceu. Embora tivesse de retornar várias vezes à escola a fim de adequar a pesquisa/entrevista com a rotina e tempo da escola e dos professores. Destaco que fui bem recebida nas três escolas, no entanto, não obtive permissão por parte dos professores e da equipe diretiva para que as entrevistas fossem gravadas o que prejudicou os resultados da pesquisa.

2. PNLD: uma política pública para o livro didático de filosofia

No dia dois de julho de 2008, José de Alencar, presidente da República em exercício, sancionou a lei que torna obrigatório o ensino de Filosofia e Sociologia nas escolas públicas e privadas de nível médio no país. Trinta anos após ser retirada desse nível de ensino, a Filosofia retorna a ele como disciplina obrigatória em âmbito nacional, com lugar garantido por força de lei. Sua reinserção no currículo de nível médio já vinha se processando desde 1980, mas em caráter muito precário e instável à medida que ficava na dependência de recomendação das Secretarias Estaduais de Educação e da opção dos diretores de escola.

No entanto, antes de sua obrigatoriedade, em 1999, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Médio, os conteúdos de Filosofia mencionados na LDB de 1996 eram considerados de natureza transversal e, além disso, as áreas de Ética e Cidadania, que se encontram no âmbito comum das Ciências Humanas e suas Tecnologias, foram especialmente enfatizadas. Para Rodrigo (2004), ainda que a LDB/1996 e os PCNEM/1999 tenham representado um importante avanço no sentido de garantir a presença da Filosofia na Educação Básica, a comunidade filosófica nacional começou imediatamente a perceber que o caráter transversal e interdisciplinar dos conteúdos filosóficos excluía, de fato, os protagonistas essenciais, sem os quais o ensino de Filosofia não poderia acontecer e encontrar seu lugar no currículo do Ensino Médio: o professor e o Livro Didático.

Na prática escolar, o que ocorria normalmente era um professor de outras disciplinas (“afins”) que desenvolvia estes conteúdos transversais; e isso sem um Livro Didático que pudesse auxiliar neste sentido. Este ensino de Filosofia sem professor específico e sem Livro Didático foi revertido, graças ao movimento da comunidade

filosófica brasileira e à sensibilidade do poder público, através do Parecer nº 38/2006, aprovado por unanimidade pelo Conselho Nacional de Educação em sete de julho de 2006. Com base neste parecer foi aprovada a Lei 11.684, assinada pela Presidência da República em junho de 2008, que prevê a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia nos três anos do Ensino Médio, no texto da LDB.

Tanto a formação dos docentes de Filosofia, quanto o delineamento do perfil geral dessa atividade docente e de seu papel no conjunto da formação dos alunos, tem sido objeto de intenso debate na comunidade filosófica nacional. Neste contexto, onde temos a disciplina, e conseqüentemente um professor especialista no assunto, passa a ser importante pensar sobre o Livro Didático de Filosofia.

Segundo o Guia do Livro Didático de Filosofia (PNLD 2012):

O Livro Didático de Filosofia é, de fato, um elemento que desempenha um lugar central no debate sobre a identidade do ensino de Filosofia. Mais do que simples suporte ao trabalho docente nos mais diversos contextos e regiões do país, o Livro Didático se torna roteiro de trabalho, material de apoio, interlocutor do docente na sua concepção de práticas de ensino de filosofia. Através dele o professor debate com os especialistas a atividade de docência em filosofia, sustenta histórica e teoricamente sua atuação em sala de aula, recebe materiais de apoio e textos, encontra alternativas de abordagem dos temas e dos roteiros de cursos. (MEC/FENAME. Guia de Livros Didáticos PNLD: 2012, Filosofia, p. 8).

No que se refere ao ensino de Filosofia o desafio da primeira seleção de Livros Didáticos (PNLD - PNLEM 2012) foi pautado, sobretudo, pela ausência de uma tradição consolidada de Livros Didáticos nesta área. Por meio de um processo de avaliação baseado no Edital do PNLD 2012 foram aprovados três Livros Didáticos de Filosofia que foram distribuídos para rede pública de Ensino Médio no ano de 2012 após a escolha dos professores/da escola. Os livros aprovados foram: 1) *Filosofando – Introdução à filosofia*, Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins; 2) *Iniciação à Filosofia*, Marilena Chauí; 3) *Fundamentos de Filosofia*, Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes; pela primeira vez, na história deste programa, foram definidos critérios que representam um padrão consensual mínimo de qualidade para as obras didáticas de filosofia.

No ano de 2015, no segundo edital contemplado com a disciplina Filosofia, foram aprovadas cinco obras, duas a mais que no edital anterior. Dentre as obras

submetidas à avaliação, as obras aprovadas foram aquelas que possuíam propostas didático-pedagógicas que melhor articulavam História da Filosofia, abordagem temática e de problemas e reflexão sobre a experiência social do aluno. A escolha dos livros obedece a critérios objetivos e políticos, que não poderão, por falta de tempo, ser devidamente tratados neste projeto. Dentre as obras avaliadas, as que mostraram o melhor equilíbrio entre rigor conceitual e apresentação acessível para o aluno do Ensino Médio, de acordo com seus avaliadores, foram: 1) *Filosofando: Introdução à Filosofia*, Maria Lúcia de Arruda Aranha; Maria Helena Pires Martins. 2) *Filosofia Experiência do Pensamento*, Silvio Gallo; 3) *Filosofia: Por uma inteligência da complexidade*, Celito Meier; 4) *Fundamentos da Filosofia*, Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes; 5) *Iniciação a Filosofia*, Marilena Chauí.

A utilização do Livro Didático de Filosofia pelos professores depende de muitos fatores, como o reconhecimento das funções pedagógicas que ele pode desempenhar. Lopes (2007), salienta que mesmo reconhecendo a dependência do professor em relação ao livro didático, admite-se que os bons Livros Didáticos são parte fundamental da qualidade da educação. Por outro lado, reconhece que para professores com deficiência em sua formação, um Livro Didático de boa qualidade contribui também para qualificar as atividades docentes desenvolvidas em sala. Neste sentido, o professor ao escolher o Livro Didático pode considerar, entre outros critérios, a proposta pedagógica, os modos de contextualização e apresentação dos conteúdos, nível de complexidade e relações estabelecidas com o cotidiano dos estudantes.

É neste sentido que Vasconcellos (2000), afirma que a utilização do Livro Didático deve passar por uma crítica que envolva escola e alunos, para que possam ser adotados, livros que contemplem questões de gênero, etnia, classe social, multiculturalismo, culturas locais, dentre outras, empenhadas em desmistificar supostas verdades absolutas, que coincidentemente procuram legitimar os valores e ideais de culturas hegemônicas.

3. Livro didático de filosofia (PNLD): entre a gestão escolar e a sala de aula

Cada escola tem sua especificidade, sendo assim o número de professores de Filosofia em cada uma pode variar devido ao número de alunos, turmas, infraestrutura, entre outros. A escola A conta atualmente com quatro professores de Filosofia, a escola B com dois, enquanto a escola C tem três professores de Filosofia. Ao realizar as entrevistas com os professores, os Livros Didáticos de Filosofia do edital do PNLD 2015 já haviam chegado às escolas. Desta forma, a equipe diretiva, de todas as escolas sinalizou o recebimento deste edital e assumiram seu papel ao repassar o Guia e avisar da disponibilidade do mesmo no portal do MEC. Depois de receber os livros e o Guia do Livro Didático inicia, portanto, a mobilização para a escolha dos livros.

Quanto aos mecanismos para organização e o desenvolvimento dos processos de escolha de Livros Didáticos, percebemos que todas as escolas investigadas tiveram pelo menos uma reunião pedagógica organizada pela equipe diretiva, na qual a escolha de livros foi assumida como ponto de pauta. Foi possível perceber que os professores das três escolas são incentivados a fazer a escolha em conjunto, seja com os professores da disciplina Filosofia, ou da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, através de reuniões organizadas pelos próprios professores, no período do intervalo, na sala dos professores. O que não extingue a possibilidade de a escolha dos livros ser individual.

Das três escolas apenas a escola B sinalizou utilizar outro documento para a escolha do Livro Didático de Filosofia, além, é claro, do Guia do Livro Didático e dos livros distribuídos pelas editoras como uma amostra para os professores. A escola B utiliza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de 1998 e 2012, como um subsídio para concretizar sua escolha, o professor não especificou o motivo da escolha destes dois documentos. A equipe diretiva das três escolas consultadas disse incentivar os professores a utilizar o livro em sala de aula, mas também afirmou que essa escolha depende de cada professor.

Quanto à utilização do LD de Filosofia como recurso didático, na escola A o professor utiliza o livro em razão dos exercícios contidos no fim de cada capítulo. Além de afirmar que utilizar o livro em algum momento da aula é uma forma de driblar a falta de recurso para xerox (cópias), por exemplo. Neste caso o livro torna-se um recurso de apoio para a atuação do professor. Na escola B o professor disse

ter preferência por confeccionar seus próprios materiais, ou utilizar trechos de textos clássicos dos próprios autores. O Livro Didático neste caso é coadjuvante na atividade educativa. Foi possível perceber que quando os professores dispõem de tempo para planejamento e um número pequeno de turmas os mesmos conseguem dar maior atenção aos materiais didáticos e muitas vezes confeccionar os seus próprios materiais. Na escola C o livro é utilizado integralmente em sala de aula, como único recurso didático, fato que pode transformar as aulas de Filosofia em atividade estática e não produtiva. A professora leciona também em outra escola e em várias turmas o que pode ser um fator para o uso integral do livro, já que o tempo para planejamento é escasso.

Todos os professores entrevistados afirmaram participar do processo de escolha do Livro Didático. Os professores das escolas A e C destacaram que conversaram e decidiram em conjunto com os outros professores que lecionam Filosofia e professores da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. O professor de Filosofia da escola B também relatou esta decisão, tomada em conjunto pelos professores e que neste processo de escolha visitam livros de outras disciplinas da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, como Geografia, História, entre outros, fato que colabora na decisão final.

Em geral, os critérios que se destacam no processo de escolha do Livro Didático de Filosofia por parte dos professores entrevistados, são: a linguagem, a organização dos conteúdos e os próprios conteúdos. Sobre a linguagem da escrita dos livros, mais de um professor sinalizou que em algumas obras a linguagem dos textos não é acessível para os seus alunos, sendo muito rebuscada e, por isso, pode tornar a leitura cansativa. O professor da escola A ao ser questionado sobre as diferenças entre os Livros Didáticos de Filosofia, disse não notar nenhuma relevante. Os outros dois pautaram as diferenças na linguagem, nas teorias, na contextualização sobre determinadas vertentes e temas tratados.

A partir das entrevistas contatou-se que os livros escolhidos pelos professores nas três escolas diferem. O Livro Didático de Filosofia escolhido pela escola A foi Fundamentos da Filosofia – Gilberto Cotrim. A escola B possui mais de um Livro Didático de Filosofia na biblioteca da escola sendo eles filosofando – Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins, Iniciação a Filosofia – Marilena Chauí,

Filosofia Experiência do Conhecimento – Silvio Gallo. Já a escola C, escolheu o livro Filosofia Experiência do Conhecimento – Silvio Gallo.

Todos os alunos têm acesso ao Livro Didático de Filosofia, mas cada escola organiza a distribuição. Na escola A, por exemplo, os livros ficam somente na escola devido ao pequeno número de exemplares. Nem sempre o número de exemplares requisitados pelas escolas é entregue, na maioria das vezes o motivo é a falta de recursos por parte do governo. (problematizar o número de livros) Os livros ficam em armários na sala de aula e são distribuídos pelo professor, no momento do uso. Na escola B são usados pelos alunos em sala de aula e devolvidos para a biblioteca da escola. Os alunos podem retirar os Livros Didáticos, assim como revistas e outros materiais mediante cadastro. Já na escola C cada aluno recebe os exemplares e pode levar para casa, se o professor da disciplina achar conveniente. No caso da Filosofia, cada aluno tem o seu, pois, o número de livros é suficiente para todos os alunos.

Os livros que não são mais utilizados ou que foram substituídos nas edições do PNLD por novos exemplares, têm destinos muito parecidos. Na escola A, são doados aos alunos, ficam em exposição e os que têm interesse podem levar. Na escola B, enviam para reciclagem ou distribuem aos alunos como doação, incentivam os alunos a levar. Geralmente os que possuem antiga ortografia vão para a reciclagem, os outros são doados. Já na escola C, fica com os alunos se for do desejo deles.

A partir destes dados é possível perceber que o processo de escolha do Livro Didático de Filosofia, a partir do PNLD, promovido pelos gestores de algumas escolas públicas de Ensino Médio da cidade de Santa Maria/RS ocorre coletivamente. A equipe diretiva auxilia os professores na escolha do Livro Didático, repassando os materiais e dando subsídios para isso. Em geral a escolha final do livro de Filosofia a ser utilizado é feita somente pelo professor, embora possa ser em conjunto com os outros colegas. O processo de escolha geralmente inicia em uma reunião pedagógica, onde a equipe diretiva informa os professores sobre o processo imposto pelo PNLD.

Apenas um professor entrevistado informou que a escola utiliza outro documento além do Guia do Livro Didático, nenhum professor mencionou a leitura

e a preocupação do Livro Didático de Filosofia estar de acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Conforme afirma Veiga (2004, p. 12) “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscamos o impossível”. Ele não deve ser entendido como um documento que após sua construção seja arquivado ou encaminhado às autoridades, núcleos de educação para cumprir tarefas burocráticas, pois envolve indivíduos presentes no processo educativo escolar. O PPP subsidia a organização do trabalho pedagógico e educativo na escola e por isso poderia ser um documento orientador da escolha dos Livros Didáticos. O Projeto Político-Pedagógico pode colaborar com a escolha do Livro Didático de Filosofia, assim como de outras disciplinas, já que nele consta os dados mais importantes em relação à escola, seus objetivos, suas propostas, além de conter dados em relação à localização, a comunidade, o perfil dos alunos, entre outros.

Outro ponto importante é que em suas respostas nenhum professor mencionou a participação dos alunos nesta escolha, nenhum professor comentou sobre escutar a opinião dos alunos ou então fazer a escolha dos livros pensando o contexto da escola. Ficou evidente que os critérios de escolha realmente são em relação à linguagem e aos conteúdos. No entanto, seria interessante questionar os alunos sobre o que eles pensam sobre o Livro Didático de Filosofia, o que eles estão usando no momento, por exemplo. É uma forma de ter uma relação mais amistosa com os alunos, no sentido de dar um espaço de participação para eles neste processo de escolha. Pode ocorrer de o professor de Filosofia escolher no ano seguinte o mesmo Livro Didático, ou algum outro parecido com o anterior sem saber que os alunos não o aprovam. Assim como deixam de lado a opinião dos alunos sobre o Livro Didático, não foi informado por nenhum dos professores a preocupação de que os livros e principalmente os temas neles abordados fossem pensados a partir do contexto onde a escola está inserida.

Como mencionado acima uma única escola (B) sinalizou utilizar outros documentos além do Guia do Livro Didático, no entanto, estes documentos são de nível Nacional, eles seriam o suficiente? A dúvida que fica é se não seria necessário utilizar pesquisa sócia antropológica, o Projeto Político-Pedagógico da escola, por

exemplo, documentos e dados locais, regionais, que pudessem colaborar com a escolha. Pensando assim nos alunos, na comunidade, nos sujeitos que irão receber este material. Não seria necessário pensar o processo de escolha do Livro Didático de Filosofia, como um processo de Gestão Participativa onde implicaria a participação dos alunos e professores fazendo com que a escolha final seja de maneira democrática?

Quando perguntados sobre o Livro Didático que estava sendo utilizado em sala de aula, dois professores (escola B e C), além de responder à questão comentaram sobre o fato de estarem arrependidos de suas escolhas. Em relação ao livro *Filosofia Experiência do Conhecimento*, do autor Silvio Gallo, comentaram ter feito a escolha por ele em relação à editora e ao autor. No entanto, o livro apresenta uma linguagem rebuscada que dificulta a leitura e aprendizagem dos alunos. Este é um exemplo a ser pensado, se o contexto escolar tivesse sido levado em consideração, se a análise por parte dos professores tivesse sido mais criteriosa e pensada realmente tendo em foco um determinado sujeito, uma determinada escola, talvez a escolha final por parte dos professores teria sido por outro livro que não este.

No que se refere à utilização do Livro Didático de Filosofia no planejamento do professor e sua utilização pelos alunos podemos perceber que varia conforme o professor, mas sim, ele é utilizado como um apoio pedagógico. A decisão pela distribuição dos livros ou pela permanência dos mesmos na escola é tomada pela equipe diretiva direção e professores decidem, levando em consideração o número de exemplares, a colaboração dos alunos no que diz respeito ao cuidado com os Livros Didáticos, entre outros fatores. Em duas escolas o livro fica na biblioteca ou na própria escola. O que faz com que seja uma possibilidade de consulta para os alunos apenas dentro da escola. Isso se deve ao número de exemplares recebido pelas escolas, ou forma de controle em relação à utilização dos livros pelos alunos. Na escola C os livros são distribuídos aos alunos, esta decisão pode colaborar com os alunos, uma vez que o material pode ser consultado a qualquer momento para que suas dúvidas possam ser sanadas, mesmo não estando em sala de aula. Muitos alunos dispõem de pouca informação e materiais educativos, nestes casos o Livro Didático pode ser um bom aliado.

Segundo os professores entrevistados o papel da equipe diretiva é ajudar os professores de Filosofia no processo de escolha do Livro Didático, realizar o contato com o MEC e com as editoras sobre os materiais e repassar os mesmos aos professores. Um ponto frisado pelos professores em suas falas é a importância que a escola dá ou não para este processo de escolha, sobre como a escola e a equipe conduz as ações e colaboram com os mesmos. Para os professores a escola ver o processo de escolha do Livro Didático como uma ação de Gestão Participativa é decisivo para o sucesso da escolha do Livro Didático de Filosofia.

4. Considerações finais

A pesquisa teve êxito em captar, ao longo das entrevistas, como a escolha do Livro Didático de Filosofia, através do PNLD, está sendo organizada nas escolas e também perceber o envolvimento da equipe diretiva e dos professores nesse processo. Assim foi possível chegar a conclusões das questões propostas aos professores e às equipes diretivas. Questões ligadas à organização do processo de escolha, à participação da equipe diretiva e dos professores neste processo, e ao uso do Livro Didático, entre outras questões.

A partir dos dados obtidos com as entrevistas e com as leituras sobre o conceito de Gestão Participativa, sobre a política pública do PNLD (seus editais) e sobre o uso dos Livros Didáticos, é possível afirmar que as orientações fornecidas pelas equipes diretivas aos professores de Filosofia são escassas, o que pode indicar certo despreparo no que diz respeito ao auxílio prestado aos professores no processo de escolha do Livro Didático. Ficou evidente através das respostas dos professores que em alguns casos a equipe diretiva faz apenas um primeiro contato com os professores avisando sobre a abertura do processo de escolha, distribuindo os Guias do Livro Didático e depois apenas para ter a resposta sobre o livro escolhido, deixando de lado o acompanhamento dos professores ao longo do processo. Esta sistemática dificulta, em certa medida, as possibilidades de realização de discussões de aspectos mais amplos nas escolas, fazendo relações com proposições dos Projetos Pedagógicos. Como consequência, professores de

cada área de conhecimento acabam realizando a escolha dos livros de forma isolada.

Pelo estudo realizado, foi possível perceber a preferência pela análise direta dos livros enviados pelas editoras, quando do processo de escolha dos Livros Didáticos, desta forma o Guia do Livro Didático acaba ficando de lado talvez isso se dê pelos critérios de escolha dos livros citados pelos professores ao longo da entrevista, os quais seriam a linguagem, a organização dos conteúdos, e as teorias (ideologia). É possível perceber, ainda, que prevalece a realização de uma escolha coletiva entre os professores de filosofia. Porém, é citada com certa recorrência a realização de encontros rápidos entre eles, durante o intervalo das aulas, e em alguns casos, entretanto, esta escolha ainda é isolada e individual. Podemos dizer, também, que no contexto estudado, a tomada de decisão sobre os Livros Didáticos, no âmbito do PNLD, ocorreu mais em função de aspectos externos à escola e à inclinação dos professores do que em função das orientações e propostas presentes no Projeto Político-pedagógico das escolas. A distribuição dos Livros Didáticos de Filosofia e o descarte dos exemplares que não são mais utilizados demonstram ser parte de uma Gestão Participativa. A equipe diretiva e professores decidem em conjunto. Já a escolha final dos Livros Didáticos e o papel dos mesmos no planejamento dos professores são decisões que geralmente parte de cada indivíduo. A equipe diretiva dá subsídio para os professores em relação às políticas públicas, como é o caso do PNLD, mas não participa de forma integral do processo.

A partir das respostas dos professores e da equipe diretiva foi possível perceber que há uma disparidade sobre o uso do livro de Filosofia em sala de aula e seu lugar no planejamento dos professores. Afinal, qual seria o papel do Livro Didático de Filosofia deve ser usado de forma integral dentro de sala de aula como um único recurso didático? Deveria ser um apoio para professores e alunos sendo usado de forma esporádica? Quem decide este uso do Livro Didático? Creio que estas indagações que surgiram no desenvolvimento da pesquisa sinalizam outras possibilidades de investigação para possível, cujo foco central seria o uso do Livro Didático de Filosofia em sala de aula.

5. Referências

ASPIS, R.; GALLO, S. *Ensinar Filosofia - um livro para professores*. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

_____. *Guia de Livros Didáticos: PNLD 2012: Filosofia*. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica/ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2011. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/2988-guia-pnld-2012-ensino-m%C3%A9dio>>. Acesso em: 08 out. 2017.

_____. *Guia de Livros Didáticos: PNLD 2015: Filosofia*. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica/ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/5940-guia-pnld-2015>>. Acesso em: 08 out. 2017.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 de dezembro de 1996, p. 27849.

GALLO, S. *Ensino de filosofia: avaliação e materiais didáticos*. In: Gabriele Cornelli (Coord.), Marcelo Carvalho (Coord.) e Márcio Danelon (Coord.). *Filosofia: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino) p. 159-170.

LAJOLO, M. *Livro didático: um (quase) manual de usuário*. Em *Aberto*, Brasília, n. 69, v. 16, jan./mar. 1996.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola*. Goiânia: Alternativa, 2002.

LOPES, A. C. *Currículo e Epistemologia*. Ijuí: Editora Unijuí, 2007. p. 205– 228.

RODRIGO, L. M. *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. São Paulo: Autores Associados, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 7 eds. São Paulo: Libertad, 2002.